



SETÚBAL PREPARADA

TERRITÓRIO RESILIENTE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

SUPLEMENTO **SETUBAL**
MUNICÍPIO PARTICIPADO
ESPECIAL



Projeto sensibiliza para as alterações climáticas

As alterações climáticas constituem uma problemática definidora do nosso tempo e encontramos-nos num momento decisivo. Desde a mudança nos padrões climáticos, que ameaçam a produção de alimentos, até à subida do nível do mar, que aumenta o risco de inundações catastróficas, os impactos das alterações climáticas são globais e sem precedentes. Se não adotarmos medidas drásticas, que levem à adoção de comportamentos sustentáveis, a adaptação a estes impactos no futuro será uma tarefa bem mais complexa e difícil a nível ambiental, social e económico. O projeto do Município de Setúbal "Comunicação e sensibilização em cenários de ris-

co associados às alterações climáticas", com financiamento no âmbito do POSEUR, através do Portugal 2020, procura contribuir para aumentar a consciencialização sobre esta problemática e os respetivos impactos à escala municipal, através da sensibilização da população, principalmente da comunidade escolar. Alinhado com a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, o projeto prevê a criação de diversos materiais de comunicação, destinados a disseminar o conhecimento dos riscos associados às alterações climáticas.

Uma das ações deste projeto que tem como público-alvo a comunidade escolar é o "Mês

dos Riscos e das Alterações Climáticas", a desenvolver em todos os agrupamentos escolares do concelho. Este evento foi, entretanto, suspenso devido à pandemia de covid-19, mas regressa agora, de forma gradual, e num outro formato.

Deste projeto surgem várias outras ações, algumas das quais daremos a conhecer neste suplemento.

Maria das Dóres Meira
Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

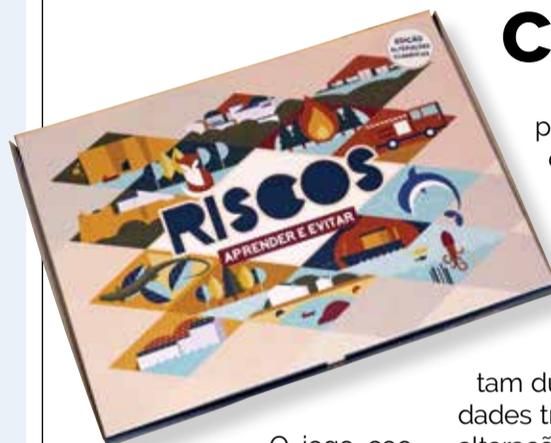


Proteção Civil ganha nova mascote

O Salvador é o novo agente do Serviço Municipal da Proteção Civil e Bombeiros de Setúbal, cuja missão é informar a população sobre os comportamentos adequados a ter perante os riscos climáticos. A nova mascote é uma raposa, uma das espécies mais

emblemáticas da Serra da Arrábida, conhecida pela sua grande capacidade adaptativa, algo que é transversal ao Serviço da Proteção Civil, que trabalha constantemente sobre novas adversidades que surgem no âmbito das alterações climáticas.

Jogo alerta para os riscos associados às alterações climáticas



O jogo cooperativo "Riscos: Aprender e Evitar" pretende alertar os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico para a realidade urgente das alterações climáticas, consciencializando-os e sensibilizando-os

para adotarem medidas de prevenção e autoproteção.

O jogo de Quiz, criado no âmbito deste projeto, inclui um roteiro para o professor, no qual constam

duas propostas de atividades transdisciplinares sobre alterações climáticas, adaptadas a cada nível de ensino. Neste roteiro constam ainda fontes de documentação, que permitem explorar o tema em diferentes áreas - para ler, para explorar ou para visitar.

"Riscos: aprender e evitar" per-

mite que os alunos usufruam de momentos únicos, que aliam a diversão à aprendizagem e à partilha de conhecimento, sensibilizando e estimulando a discussão sobre um dos maiores problemas contemporâneos.



Kit de emergência capacita os mais jovens para desastres



Os kits de emergência, destinados aos alunos dos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo do ensino básico, têm como objetivo dotar as crianças de elementos essenciais à sua sobrevivência, em caso de desastre natural.

Assim, o kit inclui uma lanterna com dinamo, um rádio a pilhas ou recarregável, uma garrafa de água reutilizável, um apito, uma máscara de proteção respiratória, um lápis, um pequeno caderno, um porta-chaves com uma cópia das chaves de casa e um cartão de identificação com fita para colocar ao pescoço.

Todos estes elementos são entregues dentro de uma mochila, à qual devem ser adicionados produtos alimentares com longo prazo de validade, roupa quente e confortável e calçado.

Este material foi entregue presencialmente, pelos elementos do Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombe-

iros de Setúbal nas escolas do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama e do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas, antes da pandemia de Covid-19. Atualmente, prevê-se que este conteúdo seja entregue pelo docente de cada turma com o regresso das aulas presenciais. Para auxiliar esta distribuição, a Câmara Municipal de Setúbal

preparou, em parceria com o Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, um vídeo no qual o Salvador explica as tarefas que este serviço desempenha, o que são as alterações climáticas, quais os impactos que irão provocar no território de Setúbal, o conteúdo do kit de emergência e a sua utilização.



Exposição “Riscos: aprender e evitar” ganha novo módulo dedicado às alterações climáticas



A exposição itinerante, inaugurada em março de 2017, na primeira edição da “Conferência internacional Riscos, Segurança e Cidadania”, constituída, inicialmente, por quatro módulos explicativos dedicados a cada um dos elementos da natureza, conta agora com novos módulos dedicados às alterações climáticas.

“Riscos: aprender e evitar” permite observar, experimentar e compreender, através de painéis com informação escrita, imagens e simuladores, os riscos naturais, industriais e mistos associados a cada um dos elementos.

Esta nova parte da exposição conta com cinco módulos expositivos, sendo quatro dedicados aos riscos das alterações climáticas associados a cada elemento da natureza e uma explicação infográfica do fenómeno alterações climáticas.

Cada módulo foca-se nas previsões das alterações que o clima irá sofrer a nível global e que se manifestarão no território de Setúbal e conta com as medidas de proteção individuais e coletivas que o município está a implementar. No módulo “Fogo”, alerta-se para o aumento do risco de incêndio e, como medida preventiva, apresenta-se a gestão da faixa de combustíveis e como interpretar o índice meteorológico do risco de incêndio.

Já no módulo “Água”, as alterações no padrão de precipitação e alteração no regime de correntes marítimas são os principais riscos apontados. Junto das medidas preventivas individuais, apresenta-se a bacia de retenção de águas da Ribeira do Livramento, que se encontra no futuro Parque Urbano da Várzea e que cons-

titui a primeira grande medida de adaptação do concelho às alterações climáticas.

Ao elemento “Terra” associam-se os deslizamentos de terra e galgamentos costeiros que serão mais frequentes devido ao aumento do número de tempestades e à subida do nível do mar. A prevenção passa por evitar comportamentos de risco e saber interpretar os alertas da proteção civil.

As ondas de calor e os ventos fortes são os riscos associados ao elemento “Ar” e são mitigados através da adoção de medidas preventivas individuais e do conhecimento dos alertas meteorológicos. As ondas de calor serão mais frequentes e, como tal, a Câmara Municipal de Setúbal está a aumentar a sua Estrutura Ecológica Municipal, criando novos corredores verdes onde a temperatura é inevitavelmente mais baixa.

Filme “Setúbal adapta-se às alterações climáticas”



No âmbito do projeto “Comunicação e Sensibilização em Cenário de Risco Associados às Alterações Climáticas”, cofinanciado pelo PO SEUR, através do Portugal 2020, foi criado um curto filme que explica o que são as alterações climáticas, quais os efeitos atuais e futuros, a nível global e com especial enfoque no território de Setúbal, e

como podemos combatê-las, apresentando os projetos do município para adaptar o território às condições adversas que as projeções climáticas preveem.

O curto filme conta com a realização de Ricardo Guerreiro e Luís Quinta, os realizadores do documentário “Arrábida da Serra ao Mar”, transmitido pela SIC a 6 de janeiro de 2013.



Este filme foi lançado dia 8 de janeiro de 2021, exclusivamente através dos canais di-

gitais do município – canal de Youtube, página de Facebook oficial do município e página

oficial de Instagram do município –, e conta com um total de 5,9k visualizações



Mural alerta para a fragilidade da biodiversidade

A defesa da Serra da Arrábida ganhou um novo aliado em Setúbal, em forma de arte urbana, num mural pintado na Escola Básica de Azeitão, criado no âmbito do projeto municipal "Mês dos Riscos e das Alterações Climáticas".

A obra, da autoria de Smile, nome artístico de Ivo Santos, apresenta como elemento central o pisco-de-peito-ruivo, uma das espécies mais emblemáticas do concelho de Setúbal.

A flora também está representada no mural, com cerca de sete metros de altura e três metros e meio de largura, com os desenhos de uma rosa albardeira e de uma bolota de carrasco-arbóreo, espécie endémica da Serra da Arrábida.

Na parte inferior da pintura sobressai uma caixa de computador com o erro informático na recuperação da biodiversidade, onde se lê a mensagem "Não foi possível encontrar a recuperação.", de alerta para a perda irreparável da biodiversidade e para a importância da salvaguarda do património natural.

Este graffiti é o terceiro a ser pintado numa escola do concelho no âmbito do projeto "Mês dos Riscos e das Alterações Climáticas", desenvolvido pela Câmara Municipal de Setúbal com o objetivo de sensibilizar a população para a adoção de comportamentos que visem a adaptação e mitigação de riscos face às alterações climáticas.

Os outros dois murais, igualmente pintados pelo

artista Smile, encontram-se na Escola Básica de Aranguez e na Escola Básica e Secundária Lima de Freitas. O mural da Aranguez retrata um cavalo-marinho, um roaz e um choco sufocados por um saco de plástico, todos envoltos nas pradarias marinhas do Estuário do Sado. O da Lima de Freitas está focado na Arrábida, com o elemento central a focar atenções num frasco de vidro, de tampa aberta, com uma floresta no interior.

O "Mês dos Riscos e das Alterações Climáticas", implementado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros de Setúbal, é dinamizado no âmbito do projeto "Comunicação e Sensibilização em Cenários de Risco Associados às Alterações Climáticas", com financiamento no âmbito do PO SEUR, através do Portugal 2020.

A iniciativa conta com o envolvimento do Centro Hospitalar de Setúbal, do Agrupamento de Centros de Saúde Arrábida, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge – Polo de Águas de Moura e da ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida.

Este programa do município, que converge com a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas para gerar participação, divulgação e sensibilização junto da população do concelho sobre a problemática, inclui os contributos da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal e da Polícia Marítima.

Setúbal debate respostas à Covid-19 na Europa



Um webinar organizado pela Câmara Municipal, no passado dia 26 de março, juntou um painel de especialistas para debater a resposta da União Europeia e de Portugal à pandemia de Covid-19 do ponto

de vista técnico e científico. A presidente do município, Maria das Dores Meira, interveio na abertura da sessão, organizada pela autarquia em parceria com o Centro de Estudos e Intervenção em Proteção Civil, o

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa e o Instituto Politécnico de Setúbal.

O webinar prosseguiu com uma primeira apresentação, subordinada ao tema "Covid19 – da coordenação à resposta na União Europeia", que foi conduzida pela diretora-geral do Departamento de Proteção Civil Europeia e Operações de Ajuda Humanitária, Paraskevi Michou.

Seguiu-se uma sessão de perguntas e respostas com moderação de José Luis Zêzere, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. A reunião continuou com a apresentação "Covid-19 – A resposta no município de Setúbal", em que o vereador da Proteção

Civil da Câmara Municipal de Setúbal, Carlos Rabaçal, partilhou a visão, a estratégia e as ações adotadas no concelho.

À semelhança da primeira apresentação, esta comunicação contemplou, no final, um período de perguntas e respostas, com moderação de Mário Macedo, do Centro de Estudos e Intervenção em Proteção Civil.

O webinar, dinamizado com o objetivo de apoiar a consulta pública com informações e recomendações sobre as respostas concretizadas na pandemia de Covid-19, reservou para o final, a mesa-redonda "Covid-19 – A resposta nacional – Segurança, Proteção Civil, Saúde e Municípios". Esta ação contou com intervenções de Carlos Coutinho Ro-

drigues, do Instituto de Defesa Nacional, de Filipe Froes, coordenador do Gabinete de Crise Covid-19 da Ordem dos Médicos, e de André Fernandes, comandante nacional de operações da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

As conclusões do encontro online ficaram a cargo de Duarte Caldeira, coordenador da Plataforma Setúbal.

O webinar "Covid19 – da Europa ao Local – da Coordenação à Resposta", substituiu a III Conferência Internacional Riscos, Segurança e Cidadania, com realização prevista para Setúbal, no final de março, entretanto adiada para 2022 em virtude dos constrangimentos do atual quadro de crise sanitária.

Plataforma reforça prevenção de riscos

A Câmara Municipal de Setúbal assinou, no dia 24 de novembro, com perto de uma dezena de entidades da região o Memorando de Princípio de Adesão à Plataforma Local para a Redução do Risco de Catástrofes de Setúbal.

"Assinalamos hoje o arranque para mais uma etapa deste processo de fazer de Setúbal uma cidade ainda mais capaz de responder aos enormes desafios colocados por grandes catástrofes, uma cidade que queremos cada vez mais resiliente e mais forte", sublinhou a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, no final da cerimónia, que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

A criação da PLRRC – Plataforma Local para a Redução do Risco de Catástrofes surge no âmbito de uma recomendação das Nações Unidas aos governantes locais para reforçarem as estratégias de redução de catástrofes, em linha com os objetivos da Estratégia

Nacional para uma Proteção Civil Preventiva.

A plataforma constitui-se como um espaço de trocas e aumento das sinergias locais, oferecendo um valor acrescentado para a prevenção e mitigação do risco de catástrofes e de eventos climáticos extremos, bem como de adaptação, resposta e recuperação aos mesmos.

Além da Câmara Municipal de Setúbal, assinaram o memorando de princípio de adesão à plataforma a Infraestruturas de Portugal, a GNR, a Capitania do Porto de Setúbal, a delegação de Setúbal da Cruz Vermelha Portuguesa, o Centro Hospitalar de Setúbal, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Setúbal, a Águas do Sado e o Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida.

Maria das Dores Meira realça que a prevenção é, desde sempre, uma prioridade do município, que faz uma "análise permanente e profunda de quais são os riscos que mais

podem afetar, com a necessária articulação entre agentes de proteção civil e investimento em recursos humanos e meios".

São exemplos disto o permanente investimento municipal na Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal e o estabelecimento de parcerias com as principais indústrias instaladas no concelho e, em particular, na península da Mitrena.

"Temos um trabalho exaustivo realizado nestas áreas que nos permite, hoje, celebrar

este memorando com a certeza de que, aqui, também com o apoio do tecido empresarial e de múltiplas instituições e agentes de proteção civil, estamos hoje mais bem preparados para responder a uma eventual catástrofe", acentuou a autarca.

A estreita cooperação entre empresas, instituições e agentes de proteção civil é, para a presidente da Câmara Municipal, essencial para alcançar a melhor preparação para fazer face aos riscos de catástrofe e daí a importância da assinatura

ra do memorando, que constitui "mais um passo no caminho de cooperação que se constrói dia a dia e com muito diálogo e trabalho".

A autarca lançou o desafio para que outras instituições da sociedade civil possam também aderir e colaborar ativamente na Plataforma Local para a Redução do Risco de Catástrofes de Setúbal, que deverá ficar formalmente constituída até outubro de 2021.

Até lá, o processo de constituição da plataforma passa por outros importantes momentos, designadamente a conceção do Regulamento da Plataforma Local para a Redução do Risco de Catástrofes de Setúbal, com audição e consulta das partes interessadas, o qual será posteriormente submetido a aprovação pela Câmara Municipal.

Segue-se a tomada de posse dos membros que constituem a plataforma e a elaboração do Plano de Ação para Implementação da Estratégia de Resiliência de Setúbal.



Território protegido com menos área ardida

Os concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra registam, em 2020, a menor área ardida nos últimos dez anos, informação divulgada no balanço da época de incêndios rurais no território abrangido pelo Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal da Arrábida.

De acordo com os dados apurados até 15 de outubro, ao comparar-se os valores de 2020 com o histórico dos últimos dez anos, verificam-se decréscimos de 52 por cento nos incêndios rurais e de 84 por cento na área ardida relativamente à média anual.

Também o número de ocorrências, que foi de 111, é inferior quer a 2019, com 152, quer à média dos últimos dez anos, 224. A vigilância fixa, à semelhança do que aconteceu em 2019, foi assegurada pelos postos da Rede Nacional de Postos de Vigia, da responsabilidade da GNR, onde se inclui o de São Luís, em Setúbal, mas também com dois pontos



extra localizados em Sesimbra, o da Apostiça e o do Facho da Azoia.

No que concerne à vigilância móvel, a tarefa foi assegurada por equipas do Instituto da Conservação da Natureza e

das Florestas, as quais tinham também capacidade de proceder ao ataque inicial a eventuais focos de incêndio, das Forças Armadas, no âmbito do Plano Faunos, e da GNR.

O Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais de 2020, durante os níveis de empenhamento III e IV, que se observam entre 1 de junho e 15 de outubro, contou, em permanência, com um total de 33 operacionais apoiados por nove viaturas.

No que respeita ao concelho de Setúbal, registou-se até 15 de outubro um total de 13,67 hectares de área ardida, uma diminuição em comparação com o ano transato, com o registo de 17,42 hectares de território queimado, e com a média dos últimos dez anos, cifrada em 35,36 hectares.

Para colmatar a quantidade de água disponível em pontos de abastecimento a meios aéreos na Arrábida, os municípios de Setúbal, Palmela e Sesimbra estão a desenvolver um projeto para instalação de reservatórios em pontos estratégicos, compatíveis com a aproximação de helicópteros.

Prevenção de incêndios florestais: limpeza de terrenos prolongada até 15 de maio



A Câmara Municipal de Setúbal está a proceder à limpeza e desmatação de mais de 170 hectares de terrenos municipais em vários locais do concelho, com maior incidência na Serra da Arrábida, no âmbito da prevenção dos incêndios florestais.

De acordo com a legislação em vigor, os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos que possam constituir perigo de incêndio e para a saúde pública devem realizar anualmente um conjunto de ações de proteção e segurança com vista à mitigação de riscos.

A Câmara Municipal de Setúbal dá início ao trabalho de gestão de combustível nas estradas e terrenos municipais logo no mês de setembro, após a identificação de todas as necessidades de desmatação, que na época 2020-2021 deverão rondar uma área de 172 hectares e uma extensão de cerca de 200 quilómetros de rede viária.

Até ao final de fevereiro, a autarquia já procedeu à limpeza e desmatação de 79 hectares de terrenos municipais e de uma extensão de perto de 18 quilómetros ao longo de várias redes viárias, de forma a criar faixas de proteção em ambos os lados das vias.

Uma intervenção prioritária, e que se encontra atualmente em curso na Serra da Arrábida, consiste na limpeza e corte de vegetação em ambos os lados da via entre o Portinho e o cruzamento com a EN 379-1, numa extensão total de 14 quilómetros.

Outra ação, realizada entre o início de dezembro e o final de janeiro, incidiu na Rua do Alto das Necessidades, ao lado da EN10, em Azeitão, com o corte de árvores e de outra vegetação ao longo das duas bermas da rede viária, numa extensão total de sete quilómetros.

Neste local do concelho, a vegetação e os ramos das árvores praticamente cobriam a estrada, o que constituía um perigo quer a nível dos incêndios florestais, quer para a segurança dos automobilistas que ali circulam.

Também a área envolvente e o interior do Forte de São Filipe estão a ser alvo de uma operação de grande envergadura, a retomar esta semana, após os trabalhos, iniciados em dezembro, terem sido interrompidos em fevereiro devido às fortes chuvas.

A intervenção consiste na desmatação, corte de árvores e limpeza de cerca de sete hectares de terrenos, com a preocupação de manter algumas espécies arbóreas e garantir a necessária continuidade de árvores.

Além das intervenções em terrenos municipais, a Câmara Municipal de Setúbal procede à limpeza de terrenos privados de forma coerciva, quando os proprietários não o fazem por iniciativa própria, nem após notificação até à data

prevista na lei, que este ano foi alargada de 15 de março para o dia 15 de maio.

Em 2020, entre ações realizadas por administração direta pela autarquia e outras realizadas através de empresas externas, foi intervencionada uma área de cerca de 20 hectares de terrenos privados, cujos custos, mais de 80 mil euros, são cobrados aos proprietários que não cumpriram a legislação em vigor.

No âmbito da legislação, deve ser feita a limpeza do terreno e criada uma faixa de proteção de 50 metros à volta de todas as casas, armazéns, estaleiros, oficinas ou fábricas.

É obrigatório criar aceiros, garantir a descontinuidade e diminuir a densidade da vegetação existente ao redor das habitações, devendo os terrenos estar limpos de material facilmente consumível pelo fogo, como eucaliptos, pinheiros, giestas e acácias.

Informações sobre terrenos abrangidos por faixas de gestão de combustível podem ser obtidas junto do Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros de Setúbal pelo endereço eletrónico smpc@mun-setubal.pt.

Nos contactos efetuados, deve ser fornecida a localização exata do terreno, a qual pode ser indicada na cópia de um mapa ou da caderneta predial.

Linhas de água com ações de limpeza



A Câmara Municipal tem em curso operações de limpeza de vegetação desordenada em valas e margens de ribeiras, com vista à prevenção da ocorrência de cheias e ao reforço das condições de segurança.

Os trabalhos programados para o corrente ano hidrológico incluem a limpeza de um vasto conjunto de valas e de linhas de água, assim como das respetivas margens, em vários pontos do território do concelho.

A operação já foi concretizada em diversos locais situados a nascente do território, como as zonas de Vale do Cobro e do Poço Mouro, estando atualmente os trabalhos centrados na área da Tanoeira.

Esta intervenção inclui ain-

da ações em valas e linhas de água de zonas do Vale da Rosa e da Caiada, seguindo depois para outros locais do concelho, nomeadamente no território de Azeitão.

A limpeza de valas e de ribeiras é feita mecanicamente, com recurso a maquinaria especializada para este tipo de serviços, com as áreas envolvidas a serem intervenções manualmente com roçadeiras.

As operações de limpeza de vegetação descaracterizada, realizadas anualmente pelo município, têm como objetivo prevenir situações de cheias no território aquando da ocorrência de períodos de pluviosidade intensa e garantir a segurança das populações.



Exercício testa sistema de alerta de tsunamis

A Câmara Municipal de Setúbal participou no dia 10 de março no NEAMWAVE'21, exercício internacional que envolve entidades de proteção civil de diversos países, destinado a testar a prontidão na resposta a um alerta de tsunamis.

O exercício, realizado entre as 09h13 e as 14h28, consistiu na simulação de um alerta de tsunami com impacto na região do Atlântico Nordeste, Mediterrâneo e Mares Conexos – NEAMTWS na sigla em inglês –, que inclui países como Portugal, Marrocos, Espanha, Reino Unido, Dinamarca, França, Alemanha e Irlanda.

Com o objetivo de testar a efetividade e o grau de prontidão do sistema de alerta para tsunamis implementado naquela região, o simulacro centrou-se especificamente nas comunicações técnico-operacionais trocadas entre os diversos intervenientes a nível nacional e internacional.

Em Portugal, o evento foi organizado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil em parceria com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e envolveu diversas entidades, designadamente a nível local.

O SMPCB – Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros de Setúbal participou no exercício por meio do CMOS – Centro Municipal de Operações de Socorro, estrutura localizada no quartel da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal, que recebeu e encaminhou todas as comunicações precedentes do Comando Dis-

trital de Operações de Socorro. Após a receção de mensagens de alerta, e uma vez validada a autenticidade das mesmas, o CMOS informou, de forma simulada, os comandos e coordenação do Dispositivo Municipal de Proteção Civil e Unidades Locais das Juntas de Freguesia, emitiu alertas à população pela rede social Twitter e pela app para dispositivos móveis Setúbal SOS e ativou a Comissão Municipal de Proteção Civil de Setúbal.

Durante a realização do NEAMWAVE'21, o CMOS recebeu um total de oito mensagens precedentes do Comando Distrital de Operações de Socorro, as quais foram encaminhadas para os Bombeiros Voluntários de Setúbal, o Porto de Setúbal e as empresas Secil Outão, Eco-Oil e Lisnave.

A receção da informação por parte destas entidades, convidadas pelo SMPCB a participar no exercício, foi igualmente monitorizada a partir do CMOS, num processo desenvolvido através de chamadas de voz, por rádio e telefone, e mensagens de texto para telemóveis. O NEAMWAVE'21, desenvolvido com o objetivo de testar a prontidão do Sistema de Alerta, assinala o décimo aniversário do sismo de Tohoku, Japão, responsável pelo acidente nuclear de Fukushima.

Em Portugal, a emissão da informação técnica que suporta este tipo de alertas é da responsabilidade do IPMA, entidade que interveio neste exercício na qualidade de Centro de Alerta de Tsunamis.

Mapa interativo das árvores classificadas

A Câmara Municipal de Setúbal lançou, a 21 de março, no Dia Mundial da Árvore e Dia Internacional da Floresta, um mapa interativo das árvores classificadas e propostas a classificação no concelho, disponibilizado no site Setúbal em Bom Ambiente. A nova ferramenta permite conhecer, em modo interativo, as localizações das 21 árvores do concelho que são classificadas como de interesse público e as 14 que o município propôs recentemente para classificação ao Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas.

As oliveiras milenares com mais de dois mil anos que se encontram em Azeitão, jun-

to da Estrada Nacional 10, e a melaleuca, que tem a particularidade de crescer na horizontal e que se apresenta como um autêntico monumento vivo de grande efeito cenográfico e artístico à beira-rio, no jardim Eng.º Luís da Fonseca, são algumas das árvores classificadas que se podem encontrar no mapa.

O mapa dá a conhecer a localização, altura, idade e curiosidades destas e de outras espécies de árvores de interesse público do concelho de Setúbal, com o objetivo de facilitar a sua identificação e valorizar o património vegetal em meio urbano.

A aplicação que está disponível no site Setúbal em Bom Ambiente, financiado no âmbito de uma candidatura ao programa PO SEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, reúne, numa única plataforma de internet, todos os projetos que estão a ser desenvolvidos pelo município no combate às alterações climáticas.

O portal, em constante atualização, indica iniciativas, conteúdos e projetos em curso em Setúbal na área do ambiente, da sustentabilidade e do bem-estar animal, assim como um espaço de aprendizagem totalmente dedicado a crianças.





Proteção Civil ouve bombeiros do distrito

A sustentabilidade financeira das associações humanitárias de bombeiros do distrito foi o tema central de uma reunião, realizada no dia 30 de dezembro, entre os presidentes da Comissão Distrital de Proteção Civil de Setúbal e da Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal.

No encontro, que decorreu ao longo da manhã, nos Paços do Concelho de Setúbal, o presidente da direção da Federação dos Bombeiros, João Ludovico, partilhou com a Comissão Distrital as dificuldades que as associações humanitárias de bombeiros estão a sentir. Os atrasos registados ao longo de 2020 na transferência de compensações e subsídios que lhes são devidos pelo Estado, por via da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, em que se incluem os montantes do dispositivo dos incêndios rurais desse ano, somam, no conjunto, uma dívida superior a meio milhão de euros ao universo das 24 associações.

O dirigente solicitou à Comissão Distrital de Proteção Civil de Setúbal colaboração no sentido de expor mais próximo do Governo a situação que se vive no presente, a qual, sublinhou, está a pôr em risco a

sustentabilidade financeira das associações humanitárias de bombeiros do distrito.

A presidente da Comissão Distrital de Proteção Civil, Maria das Dores Meira, demonstrou total solidariedade, garantindo que ia iniciar, de imediato, um conjunto de contactos junto das entidades estatais para que o problema fosse desbloqueado o mais rapidamente possível.

Num ano profundamente crítico causado pela pandemia, as associações humanitárias de bombeiros, enquanto entidades detentoras de corpos de bombeiros, registaram quebras acentuadas de receita.

As reduções significativas no transporte de doentes, serviço que representa uma fonte importante de rendimento das associações, e nas solicitações de urgências contribuem para o adensar do problema financeiro.

Por outro lado, os corpos de bombeiros têm vindo a ser mais procurados para o transporte de utentes com suspeita de Covid-19, o que, sem o apoio de outras entidades, se traduz num aumento substancial dos custos associados à aquisição de equipamentos de proteção individual para as equipas de socorro.

Mobilidade: ENA entrega bicicletas elétricas à autarquia

Duas bicicletas elétricas foram entregues pela ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida à Câmara Municipal de Setúbal, que as vai utilizar para testar, em deslocações, as vantagens do uso de modos suaves e sustentáveis de mobilidade.



Esta oferta realiza-se no âmbito do projeto europeu EnerNETMob, desenvolvido pela ENA em parceria com 11 países e cofinanciado pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, com o objetivo de criar uma rede inter-regional de mobilidade elétrica, garantindo a ligação entre cidades e regiões mediterrânicas, com o desenvolvimento de diversas ações.

Na cerimónia de entrega de viaturas, que decorreu em frente do Edifício Ciprestes a 19 de março, estiveram presentes a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, a vereadora do Ambiente, Carla Guerreiro, dois representantes da ENA, Cristina Daniel e Ricardo Alegria, e elementos da Divisão de Mobilidade e Transportes e do Gabinete de Projetos do Ambiente e da Energia da autarquia.

A presidente do município saudou a ENA pela iniciativa e comentou a importância da oferta. "O caminho tem de ser feito desta forma. É com ações como esta que se faz a diferença no que diz respeito à mobilidade sustentável."

Também a vereadora com o pelouro do Ambiente destacou a relevância de pôr as duas bicicletas ao serviço do município. "Além de ser uma mais-valia para a saúde, a utilização das bicicletas elétricas promove a redução da pegada de carbono."

Carla Guerreiro adiantou que os veículos estão, a partir de hoje, à disposição dos trabalhadores que exercem funções no Edifício Ciprestes, onde funcionam áreas funcionais da autarquia como o urbanismo, as obras e o ambiente.

Ricardo Alegria, da ENA, adian-

tou que as duas bicicletas, de modelo UrbanBiker Sidney, cor preta, possuem motores de 250 watts, duas bolsas para transporte de documentos e autonomia de 70 a 80 quilómetros. "São mais um contributo para a transição energética e a descarbonização do território."

Para este efeito, igualmente no âmbito do projeto europeu EnerNETMob, vai ser instalado em Setúbal um posto de carregamento rápido, com capacidade de abastecer veículos elétricos em menos de trinta minutos.

A mobilidade urbana sustentável é uma das áreas de atuação que motivam o Território Arrábida – Património Partilhado, a marca que unifica a política de implementação de projetos intermunicipais de Setúbal, Palmela e Sesimbra com forte impacto no desenvolvimento social, económico e ambiental da região.

Um destes projetos é o Plano de Mobilidade Elétrica para o Território Arrábida, estratégia que propõe medidas específicas para a implementação da mobilidade elétrica na região, identificando oportunidades de intervenção segundo as características territoriais e os padrões de mobilidade e crescimento de cada município.

Nesta matéria, está agendado, para novembro, em Setúbal, o Fórum Europeu da Mobilidade Elétrica.



SETÚBAL PREPARADA

TERRITÓRIO RESILIENTE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Cofinanciado por:



Título: Setúbal | Alterações Climáticas – Suplemento Especial | **Edição:** Projeto "Comunicação e Sensibilização em Cenário de Risco Associados às Alterações Climáticas", financiado pelo programa POSEUR, através do Portugal 2020 | **Coordenação:** Câmara Municipal de Setúbal - Departamento de Educação e Saúde, Departamento de Ambiente e Atividades Económicas, Departamento de Comunicação e Imagem, Relações Públicas e Turismo e Serviço Municipal de Proteção Civil | **Produção:** Just Breath Comunicação
Tiragem: 15 mil exemplares | Distribuição Gratuita | Março 2021